

9º CONCURSO FNLIJ LEIA COMIGO! 2010

Relato Real:

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA QUE ACONTECEU NO CURSO DE LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Autora: Alessandra Firmo da Silva.

Rio de Janeiro – RJ

Era o dia 10/09/09. Seria mais um momento especial como leitora.

Nosso Mediador nos presentearia com leituras de passagens (de autores) que emblemizam a presença da criança na Literatura Brasileira. O nome do mediador: Luiz Antônio Aguiar. Antes de dizer qualquer coisa, quero deixar marcada minha impressão: Foi uma aula simplesmente espetacular.

Para começar, lemos o 2º capítulo de *Memórias de um sargento de milícias*. Depois de lermos, nosso mediador perguntou: “E aí?” E aí foi a isca.

Ler esse capítulo foi um levantador que instigou reflexões muito interessantes. Primeiro, porque *Memórias de um Sargento de Milícias* foi um estilo à parte numa época muito romântica, por isso mesmo, não fez muito sucesso na época. Segundo, a questão do “popular”, inédito na época. Terceiro, a questão do humor na obra. E inserido nesse contexto todo, esse menino, muito endiabrado, retratado como uma criança normal, tendo um comportamento natural na visão do autor; isto é, ele não condena em nenhum momento o comportamento dessa criança. E sabemos que aquela criança retratada na obra fugia aos padrões de comportamento para a época. Foi um ato um tanto corajoso essa criança na obra de Manuel Antônio de Almeida com todas essas características.

É incrível o que uma boa mediação é capaz de fazer. Tenho esse livro em minha biblioteca pessoal e nunca li. Isso mudou, depois de hoje...

Passamos então para a 2ª leitura: *Umas férias*, de Machado de Assis.

A questão da criança retratada na obra de Machado me surpreendeu. Sou fã de Machado desde os tempos do Ensino Médio, mas sempre me prendi em sua obra em temas adultos, como casamento, adultério, egoísmo, loucura, ambição. Através dessa leitura, meus olhos abriram em relação à temática infantil, tratada com muita sutileza por Machado. Ao lê-la, juntamente com meu grupo, pudemos observar pelos olhos do autor como era considerada uma criança: praticamente como um adulto. Não havia o menor cuidado com as emoções da criança.

Outro fato interessante foi observar que a história é contada sob o ponto de vista do menino. E ao ser contado por uma criança, fica claro que Machado quis mostrar que criança pensa, criança sente, criança simula muitas vezes. Que é um ser que relate também.

Bem, então fomos conduzidos à 3ª leitura: *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Foi uma leitura dolorosa. Muitas de nós choramos. Foi intenso, foi sofrido, ninguém estava preparado para chorar. Me fez pensar na afirmação de Todorov: “A Literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam.”

Lobato retratou nesse conto a condição da criança negra e, ao mesmo tempo, o mundo infantil. Isso mexeu profundamente com todas nós. Sem exceções.

Deu vontade de pegar a negrinha no colo, defendê-la, protegê-la, gritar para alguém fazer alguma coisa. Fiquei ainda mais apaixonada por Lobato. Ele que me fez tanto sorrir desde pequena, me fez chorar agora...

A Menina do lado de lá, de Guimarães Rosa, nossa última parada, foi um presente. Ela foi a criança que quis ser. Guimarães não a racionalizou, não tentou colocá-la em um molde, apenas a deixou ser... Maravilhoso!!

Ao incrível Mediador Luiz Antônio Aguiar, meu muito obrigada pelo banquete oferecido a todas nós. Um brinde à Literatura!!

Relato Ficcional:

Não houve vencedor